



FACULDADE DE SETE LAGOAS - FACSETE

Luciana de Fátima Nascimento

**PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ATUAÇÃO DO PODÓLOGO NAS AÇÕES
EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização Lato Sensu da Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Pé Diabético.

Orientadora: Maria Eugênia Silva Hitchon

SETE LAGOAS

2022

Rua Itália Pontelo, 50 e 86 – Sete Lagoas, MG – CEP 35.700 – 170 -Telefax (31) 3773.3268

www.facsete.edu.br

PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ATUAÇÃO DO PODÓLOGO NAS AÇÕES EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO

Luciana de Fátima Nascimento¹

Maria Eugênia Silva Hitchon²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar a atuação do podólogo nas ações educativas para o autocuidado na prevenção do pé diabético. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, BVS, Scielo, utilizando os seguintes descritores: diabetes; pé diabético; prevenção, autocuidado; podologia. Este estudo evidenciou a importância de ações educativas em pacientes com diabetes mellitus a fim de prevenir uma das complicações mais prevalentes, o pé diabético. É recomendado que essas ações sejam realizadas por um profissional habilitado em pé diabético, como o podólogo. Concluindo, é de extrema relevância que o podólogo faça parte da equipe multidisciplinar no atendimento à pessoa com diabetes. Além disso, é imprescindível que esse profissional busque continuamente uma melhor qualificação técnica e científica.

Palavras-chave: Autocuidado. Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Podologia. Prevenção. Saúde dos Pés

ABSTRACT

*Trabalho monográfico apresentado à Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE para obtenção do Título de Especialista em Pé Diabético no ano de 2022.

¹ Pesquisador: Discente do curso de Pós-Graduação em Pé Diabético do Instituto Educacional São Camilo- BH/ MG. E-mail: lucianapodologaop@yahoo.com.br

² Pesquisador: Graduada em Enfermagem pela Universidade José do Rosário Vellano. BH-MG. Mestrado em Educação em Diabetes pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte. Pós-Graduada em Urgência, Emergência e Trauma pelo Instituto de Educação Continuada PUC Minas/BH. E-mail: maria.hitchon@gmail.com

This study aimed to identify the role of the podiatrist in the educational actions to self-care for diabetic foot prevention. The methodology used was a bibliographic review on Google Academic, BVS, Scielo databases, using the following descriptors: diabetes mellitus; diabetic foot; prevention, self-care; podiatry. The result of this study highlighted the importance of educational actions in patients with diabetes mellitus in order to prevent one of the most prevalent complications, the diabetic foot. These actions must be performed by a qualified professional in diabetic foot, such as podiatrist. In conclusion, it is extremely relevant that the podiatrists be part of the multidisciplinary team of diabetic care. Besides, it is imperative that this professional continuously searches for better technically and scientifically qualifications.

Keywords: Diabetes Mellitus. Diabetic Foot. Health Foot. Prevention. Self Care. Podiatry.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que glicemia elevada é o terceiro fator, em importância, da causa de mortalidade prematura, superada apenas por pressão arterial aumentada e uso de tabaco (GOLBERT et al, 2019).

De acordo com a Internacional Diabetes Federation, prevê-se que em 2040 haverá mais de 642 milhões de pessoas com diabetes no mundo e que 25% dessas desenvolverão pelo menos uma úlcera no pé durante a vida, proveniente de uma importante complicação do diabetes, o pé diabético (IDF, 2017).

O Pé Diabético é uma das complicações mais graves do diabetes, sendo uma fonte de sofrimento e custos financeiros para o paciente, representando um fardo para si e para sua família, profissionais de saúde, instalações de saúde e para a sociedade em geral (SCHAPER, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, de janeiro a setembro de 2021 foram realizadas 12.639 amputações em membros inferiores decorrentes do diabetes. Esse número equivale à média de 46 procedimentos por dia e é 4,18% maior que o número registrado em 2020 com 12.132 amputações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Diante dessa informação, ressalta-se que a maioria das complicações referentes ao pé diabético podem ser evitadas através de medidas educativas voltadas para a pessoa com diabetes e do exame regular dos pés (NETO et al, 2017).

Quando a família se envolve no processo do autocuidado e apoia o familiar com diabetes, a adesão às práticas de autocuidado repercutem positivamente para a melhoria das condutas de autogerenciamento dos cuidados e, o profissional de saúde sendo um educador e incentivador destas práticas, empodera o paciente e seus familiares, tornando-os sujeitos ativos no enfrentamento dos problemas decorrentes desse tratamento (MOURA et al, 2016).

Dentre as medidas educativas, ressalta-se o autocuidado, que é um conjunto de práticas de saúde e bem-estar realizadas pela própria pessoa, sendo eficiente no sentido de reduzir complicações, mantendo a integridade do corpo físico. Porém, fatores diversos diminuem a adesão ao autocuidado. Fatores estes que envolvem o poder econômico, condição social e pessoal de quem precisa executar essas práticas, em especial os cuidados com os pés (NETA et al, 2015).

A podologia, como um ramo da medicina, é uma área especializada em saúde dos pés, responsável por identificar e tratar patologias relacionadas a estes, atuando com as medidas educativas e preventivas. O podólogo aplica o conceito prático, agregando seu conhecimento ao estudo técnico e aprofundado de fisiologia, podopatias, biomecânica entre outros (MARÍA, 2019).

O podólogo, especialista em pé diabético se capacita nos cuidados à pessoa com diabetes para identificar alterações, avaliar as condições de risco, realizar procedimentos e direcionar a outro profissional ou equipe especializada, em uma abordagem multidisciplinar.

Na tentativa de contribuir para a adesão das ações de autocuidado, valorização da cultura preventiva em saúde e diminuição de danos físicos, este estudo visa demonstrar a importância da abordagem podológica na prevenção e no autocuidado da pessoa com pé diabético, bem como buscar a valorização da atuação do podólogo nestes cuidados, destacar a importância da educação em saúde para a pessoa com diabetes e descrever de que forma o podólogo pode contribuir na prevenção das complicações no pé diabético.

Desta forma, este estudo contribuirá na identificação de métodos e estratégias de autocuidado mais eficazes para que os profissionais da podologia possam atuar de forma assertiva, diminuindo os agravamentos do pé diabético, evitando amputações e contribuindo na melhor qualidade de vida da população diabética.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Diabetes Mellitus: Patologia e Fatores de Relevância

O DM consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente de deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou ainda em ambos os mecanismos. Os fatores causais dos principais tipos de DM (genéticos, biológicos e ambientais) ainda não são completamente conhecidos. Os principais tipos de diabetes são DM tipo 1, DM tipo 2 e DM gestacional (GOLBERT et al, 2019).

O DM tipo 1 surge mais comumente em crianças e adolescentes, sendo uma deficiência do pâncreas que pára de produzir o hormônio insulina. O DM tipo 2 é mais comum em adultos e acontece principalmente por fatores como obesidade, consumo excessivo de açúcar e carboidratos, histórico familiar (PADILHA et al, 2017).

Dentre os tipos de diabetes mellitus mais incidentes, o DM tipo 2 é prevalente no sexo feminino, pois as mulheres buscam mais pelo serviço de saúde, onde é possível o diagnóstico da doença provocada por hábitos de vida e hereditariedade (FROTA et al, 2015; FRANÇA, SANTOS, 2019; MOURA et al, 2016).

Das comorbidades associadas, como a hipertensão arterial, é também prevalente nas mulheres, tendo como agravante o tabagismo. Já o etilismo, fator de agravamento para as complicações do pé diabético é mais incidente nos homens (SOUSA et al, 2020).

A renda familiar, segundo esse estudo, é em média de um a três salários-mínimos, fato que condiciona a pessoa diabética a ter ou não condições de usufruir dos serviços de saúde não ofertados pelo sistema público de saúde (NETO et al, 2017).

O grau de escolaridade da média da população estudada é baixo, tendo a maioria cursado somente o ensino fundamental, afetando a capacidade de aprendizado sobre a doença e as práticas de autocuidado dessa população (FRANÇA, SANTOS, 2019; MOURA, GUEDES, MENEZES, 2016).

A prevalência de indivíduos idosos e com baixa escolaridade pode impactar na adesão ao tratamento e prevenção de agravos, principalmente no que se refere à compreensão da doença, considerando que a idade média da população estuda foi de 60 anos (SENTEIO et al, 2018).

2.2 Pé Diabético: uma complicação incidente

O tempo de prevalência do DM na vida do indivíduo pode causar irreversíveis complicações, principalmente naqueles onde a hiperglicemia é sustentada. Dentre as complicações causadas pelo DM, o pé diabético é a que mais impacta negativamente a vida das pessoas, alterando a rotina diária e diminuindo a qualidade de vida, causando o afastamento do trabalho, reduzindo a autoestima, fazendo surgir outras comorbidades como a depressão (SENTEIO et al, 2018).

O Pé Diabético é uma das complicações mais graves da doença Diabetes Mellitus, na qual se associam, em geral, várias complicações crônicas, micro e macro vasculares. Dentre as complicações tem-se a Neuropatia, que afeta os nervos dos membros inferiores condicionando a uma insensibilidade aos traumatismos vulgares do dia-a-dia e a Doença Arterial Periférica Aterosclerótica, que afeta as artérias de médio e pequeno calibre dos membros inferiores, condicionando a uma isquemia periférica com grande fragilidade tecidual, podendo surgir, ainda uma úlcera crônica do pé. A instalação de uma

infecção no contexto de uma neuropatia e isquemia, conduz a uma propagação e destruição extensa dos tecidos profundos do pé com necessidade eventual de amputações menores ou maiores do membro inferior (CARVALHO, 2019).

Das internações relacionadas ao diabetes, 25% foram consequentes ao comprometimento dos pés ou outro tipo de úlcera de pele, resultando em amputação do membro acometido, piorando a qualidade de vida do paciente (FASSINA et al, 2018).

A prevalência de amputações está relacionada à baixa escolaridade, baixa renda e famílias numerosas residentes em um mesmo domicílio, considerando que estes fatores dificultam o controle alimentar, cuidados básicos de higiene e de adesão de calçados adequados (SANTOS et al, 2013).

Infelizmente, muitos governos, sistema de saúde pública e profissionais de saúde ainda não se conscientizaram da atual relevância do diabetes e de suas complicações (GOLBERT et al, 2019).

E por essa falta de conscientização, as ações educativas sobre o diabetes, tão importantes para a prevenção de complicações da doença deixam de ser compartilhadas entre profissionais e pacientes, trazendo sérios prejuízos à saúde das pessoas com DM.

2.3 Ações Educativas de Autocuidado com os Pés

O autocuidado é definido como uma prática de atividades para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, realizadas pelo indivíduo em seu próprio benefício, sendo a peça principal para o controle do DM, uma vez que os pacientes e sua família são responsáveis por mais de 95% do tratamento (NETA et al, 2015).

Dentre as ações de autocuidado está a boa adesão às terapias medicamentosas, que muitas vezes se torna um desafio para o paciente diabético, principalmente, pelo fato do mesmo ter a necessidade do uso diário de 4 a 5 medicações por dia, sem ter um esclarecimento sobre as interações entre eles e possíveis reações adversas (FROTA et al, 2015).

Falando sobre as ações de autocuidado com os pés, essas são desconhecidas pela maioria das pessoas com DM, o que pode aumentar o risco de evolução para complicações no pé diabético (MOREIRA et al, 2019).

Em relação às orientações sobre calçados, estes devem ser fechados e sempre inspecionados antes do uso, com formato adequado ao pé, evitando assim os pontos de pressão e atrito, ao mesmo tempo proteger os pés do risco de lesões e nunca andar descalço. Utilizá-los sempre com meias, preferencialmente brancas, para que se possa observar com mais facilidade a presença de secreção em caso de alguma lesão no pé que não foi percebida pelo paciente com perda de sensibilidade (FASSINA et al, 2018; MOURA et al, 2016; NETA et al, 2015; NETO et al, 2017).

O uso de calçados terapêuticos, ou seja, calçados adequados para pés de risco de lesão, previnem o surgimento ou recorrência de lesões nos pés, por isso a relevância de recomendar o uso destes (BUS et al, 2016).

Sobre o corte das unhas, remoção de calos e calosidades, tratamento de infecção nas unhas e/ou desencravamento e outras manipulações nos pés devem ser realizados por profissionais capacitados, bem como a prescrição de órteses digitais, palmilhas e sapatos terapêuticos (NETO et al, 2017; FASSINA et al, 2018; CARVALHO, 2019; PADILHA et al, 2017).

Padrões internacionais recomendam que os cuidados com os pés sejam gerenciados por uma equipe multidisciplinar, da qual a podologia atua como membro da equipe e encontram efeitos positivos em vários resultados (BUCKLEY et al, 2013).

Porém o conhecimento entre os pacientes sobre o diabetes e suas complicações é limitado devido a diversos fatores como baixo nível educacional, socioeconômico e idade avançada, além disso, outros agravantes como ausência de serviços adequados, longa distância das unidades de saúde e carência de educadores nas unidades também interferem negativamente. Contudo, as pessoas compreendem melhor as orientações quando os profissionais utilizam métodos adequados e oferecem apoio ao tratamento (MEDEIROS; QUEIROZ, 2021).

Um estudo realizado no Nordeste brasileiro encontrou uma relação positiva entre nível de conhecimento e a maior adesão aos cuidados com os pés atribuída às orientações dadas aos pacientes pelos profissionais de saúde, no que se refere aos cuidados praticados em domicílio (SUPLICI et al, 2021).

Portanto, se faz necessário que os profissionais de saúde tenham competência para atuar na prática educativa em DM, buscando os conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para a concretização das ações educativas a serem realizadas (PADILHA et al, 2017).

2.4 Capacitação Profissional Permanente

A falta de profissionais capacitados nas unidades de atendimento ao paciente com pé diabético ou com pé de risco, aumentam a incidência de surgimento e/ou agravamento de lesões nos pés (FRANÇA, SANTOS, 2019; MOURA et al, 2016; NETA et al, 2015).

As pessoas diabéticas não têm seus pés inspecionados durante a consulta na unidade de saúde de forma rotineira, sendo negligenciados os protocolos de avaliação, tão importantes para a detecção da neuropatia diabética; verificação de possíveis alterações na pele, interdígitos e unhas (FRANÇA, SANTOS, 2019; SENTEIO et al, 2018; SANTOS et al, 2013).

O Consenso Internacional do Pé Diabético aponta os seguintes pilares para os cuidados com os pés: exame regular dos pés; identificação dos pés mais propensos a desencadear processos ulcerativos; conscientização dos pacientes e de sua família e dos profissionais de saúde sobre a necessidade da execução de um exame clínico minucioso para a saúde dos pés; utilização de meias e calçados apropriados; tratamento eficaz das doenças não ulcerativas (FASSINA et al, 2018).

A consulta do paciente diabético quando realizada de forma eficaz pelo profissional, traz melhores resultados no trabalho preventivo, no diagnóstico precoce de alterações nos pés e no tratamento de lesões (NETA et al, 2015; SOUSA et al, 2020; FASSINA et al, 2018).

Além das habilidades clínicas, o profissional especializado nos cuidados com a pessoa diabética pode utilizar de estratégias de aprendizagem que envolvem recursos visuais e auditivos como ferramentas educativas, trazendo resultados efetivos (ARRUDA et al, 2021)

Estudo aponta que o desenvolvimento de grupos educativos e o incentivo na continuidade de ações direcionadas aos pacientes diabéticos demonstram

resultados satisfatórios. Isso serve como um incentivo para que os profissionais de saúde reflitam sobre a importância do seu papel e de sua capacitação, com vista à prevenção do pé diabético (MOREIRA et al, 2019)

Considerando essas afirmações, o profissional especializado no cuidado com os pés deve se empenhar na busca pelo aprimoramento de seus conhecimentos teóricos e práticos permanentemente, de modo a oferecer um atendimento de excelência às pessoas com essa demanda, tornando-se um facilitador e motivador para as mudanças comportamentais necessárias para a adesão das ações preventivas e de tratamentos.

2.5 Atuação Podológica na Atenção e Cuidado com o pé diabético

O podólogo especializado em pé diabético reconhece a importância dos cuidados preventivos, a promoção do autocuidado da pessoa com pé diabético de modo a prevenir o surgimento de lesões e evitar o agravamento das lesões já existentes (MISHRA, 2017; SHIN et al, 2020).

Contudo, o podólogo é um profissional ainda ausente na rede pública de saúde no Brasil. As informações evidenciadas pertencem à literatura estrangeira, que traz dados e comprovações de resultados positivos da atuação do podólogo nos cuidados com o pé diabético.

Na consulta podológica é realizada uma avaliação minuciosa do paciente com diabetes, rastreando possíveis alterações tegumentares, vasculares, neuropáticas e ósseas nos pés, diagnosticando ou não a presença do pé diabético ou pé de risco.

Em um paciente com diabetes, todo fator de risco modificável ou sinal pré-ulcerativo deve ser tratado. A remoção de calos em excesso; proteção de bolhas ou drená-las se necessário; tratar adequadamente unhas encravadas ou espessas; e prescrever tratamento antifúngico para infecções fúngicas (SCHAPER et al, 2021).

A partir da consulta podológica é definido um protocolo de acompanhamento desse paciente para tratar as alterações a fim de evitar maiores complicações. Esse acompanhamento não é concentrado apenas em ações práticas em consultório, mas também no ensino da pessoa com DM e/ou pé diabético sobre autocuidado, compartilhando com este e com seu grupo

familiar a responsabilidade de executar diariamente os cuidados com os pés, além da boa adesão ao esquema terapêutico e mudança de hábitos, minimizando as complicações, pois as medidas preventivas são fundamentais para a prevenção de amputações (MOREIRA et al, 2019; PADILHA et al, 2017; SANTOS et al, 2013).

Estudos globais têm demonstrado que a criação de uma equipe multidisciplinar, incluindo o podiatra, para cuidados com os pés e a implementação de prevenção e tratamento de pé diabético de acordo com os princípios delineados na diretriz referida estão associadas a uma diminuição na frequência de complicações em pessoas com diabetes (SCHAPER et al,2021).

3. METODOLOGIA:

Buscou-se realizar uma pesquisa qualitativa, descritiva de cunho bibliográfico, sobre o papel da podologia na prevenção do pé diabético. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno.

A coleta de dados foi realizada na base online de pesquisa Google Acadêmico, BVS, Scielo, tendo como descritores Diabetes, Pé Diabético, Prevenção, Autocuidado, Saúde dos Pés, Podologia, no qual foram coletados artigos científicos, revistas digitais na área de saúde e livros relacionados ao assunto.

Como critérios de inclusão, foram utilizados os materiais bibliográficos dos últimos dez anos, período compreendido entre 2012 a 2022, por serem estes relevantes, além de levar em consideração que os dados correntes de 2022, são dados com maior dificuldade de captação, por estar em curso. Optou-se por excluir os materiais que não abordam os descritores citados.

Os dados coletados para o estudo, foram analisados por meio de contextualização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas observações feitas neste artigo, levantam-se questionamentos sobre ausência do profissional de podologia em uma equipe multidisciplinar, de forma preconizada no Brasil.

O podólogo executa ações práticas e educativas relevantes para a qualidade de vida da pessoa com diabetes e com o pé diabético. Porém, o podólogo por ainda não ter o reconhecimento de sua profissão na legislação governamental, se torna limitado a estar inserido nos serviços públicos de saúde.

Contudo, a especialização em pé diabético traz ao profissional de podologia, um conhecimento diferenciado sobre o assunto, permitindo-lhe um olhar minucioso sobre os pés das pessoas com diabetes.

E, a partir desse conhecimento agregado à atuação nos cuidados, o podólogo torna-se ainda mais motivado a desenvolver produções científicas sobre a temática pé diabético, no objetivo de tentar encontrar soluções sobre questionamentos que possam surgir ao longo da vida profissional e acadêmica.

Considerando que, para a construção deste artigo percebeu-se uma deficiência de publicações científicas, em língua portuguesa, sobre a atuação da podologia nos cuidados ao paciente com pé diabético, o que limitou a citação de referências literárias originárias da podologia brasileira.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Cecília. Tecnologia Educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 20, e50115, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100222&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02/ nov/ 2022. Epub 15-Set-2021. <<http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.50115>>

BUCKLEY et al. Does contact with a podiatrist prevent the occurrence of a lower extremity amputation in people with diabetes? A systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*, volume 3, 5^o edição, 2013. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/3/5/e002331>>

BUS SA et al. Footwear and offloading interventions to prevent and heal foot ulcers and reduce plantar pressure in patients with diabetes: a systematic review. **Diabetes Metab Res Ver**, volume 32, n. 1, p. 99-118, janeiro 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26342178/>>. Acesso em: 13/ nov/ 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do Pé Diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf> Acesso em: 02/julho/2022

CARVALHO, Rui. **Tradução das Recomendações do IWGDF pelo GEPED. IWGDF GUIDELINES**, 2019. Disponível em: <<https://iwgdfguidelines.org/wp-content/uploads/2020/03/Portuguese-translation-IWGDF-2019-update.pdf>>. Acesso em: 03/julho/2022.

FASSINA, Gabriela et al. Avaliação do autocuidado em pacientes portadores do pé diabético. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba (SP), volume 20, n. 4, p. 200-206, março, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/35429>>. Acesso em: 08/dez/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 12/set/2022.

GOLBERT, Airton et al. **DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019-2020**. SESAB, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 07/set/2022

IBRAHIM, Ammar et al. **Clinical Practice Recommendation on the Diabetic Foot: A guide for health care professionals.** International Diabetes Federation, p. 9, 2017. Disponível em: <<https://www.idf.org/component/attachments/?task=download&id=1152>>. Acesso em: 03/julho/2022

LUZ SANTOS DE FRANÇA, J.; NATIVIDADE SILVA SANTOS, V. Estudo de assistência preventiva à saúde do portador do pé diabético em uma unidade básica de saúde municipal na cidade de Limeira- São Paulo- Brasil. **Revista Ibero-Americana de Podologia**, São Paulo, volume 1, n. 2, p. 47-55, novembro, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.36271/iajp.v1i2.7>>. Acesso em: 13/dez/2021.

MARÍA, Fabiana Teles. Uso de onicoórtese como método conservador para tratamento de hipercurvatura ungueal. **Revista Podologia.com**, Uruguai, n. 87, p. 9, novembro, 2019. Disponível em: <http://www.revistapodologia.com/jdownloads/Revista%20Digital%20Gratuita%20Portugues/revistapodologia.com_087pt.pdf>. Acesso em: 03/julho/2022

MISHRA, Shatish Chandra. **Diabetic Foot.** The BMJ, 2017. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/359/bmj.j5064>>. Acesso em: 08/dez/2021.

MEDEIROS, Morgana Maria Ramos de; QUEIROZ, Ronaldo Bezerra de. Ações educativas para a prevenção de complicações do diabetes no idoso: revisão integrativa. **Com. Ciências Saúde**; 32 (1) : 93-102, jan.-mar. 2021. Disponível em :< <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1357979/828-final.pdf>> Acesso em: 02/11/22.

MOREIRA, João Batista et al. **Efeito do grupo operativo no ensino do autocuidado com os pés de diabéticos: ensaio clínico randomizado.** Scielo, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005403624>>. Acesso em: 01/julho/2022.

MOURA, Nádyá dos Santos; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; MENEZES, Luciana Catunda Gomes. Práticas de autocuidado de pessoas com diabetes e pés em risco. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife (PE), volume 10, n. 6, p. 2043-2050, junho, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11216>>. Acesso em: 10/julho/2022.

NETA, Dinah Sá Rezende; SILVA, Ana Roberta Vilarouca; SILVA, Grazielle **Roberta Freitas da. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés.** Scielo, 2015. Disponível em: <<https://www.Scielo.br/j/reben/a/6BFmkqkwJbPGXKBGq8G98DQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20/agosto/2021.

NETO, Moacyr Oliveira et al. Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em diabetes mellitus. **Journal of Health and Biological Sciences**, Fortaleza (CE), volume 5, n. 3, p. 265-271, maio, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1092/450>>. Acesso em: 30/agosto/22.

PADILHA, Ana Paula et al. **Manual de cuidados às com diabetes e pé diabético: construção por scoping study.** Scielo, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002190017>>. Acesso em: 05/dez/2021.

SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira et al. **Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético.** Scielo, 2013. Disponível em: <<https://www.Scielo.br/j/csc/a/QzFsVwGVVPXDhK95bM8Bm5L/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05/agosto/2021.

SCHAPER, Nicolaas C. et al. **Diretrizes do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético.** SESAB, 2019. Disponível em: <

<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/CONSENSO-INTERNACIONAL-DE-PE-DIABETICO-2019.pdf>>. Acesso em: 03/set/2021.

SENTEIO, Juliana de Sousa et al. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Paraná (PR), volume 10, n. 4, p. 919-925, dezembro, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.919-925>>. Acesso em: 20/agosto/2021.

SHIN, Laura et al. Saving the Diabetic Foot During the COVID-19 Pandemic: A Tale of Two Cities. **Diabetes Care**, volume 43, p. 1704-1709, Agosto, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.2337/dc20-1176>>. Acesso em: 08/dez/2021.

SILVA FROTA, Sabine; CAVALVANTE GUEDES, Maria Vilani; VASCONCELOS LOPES, Larissa. Fatores relacionados à qualidade de vida de pacientes diabéticos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, volume 16, n. 5, p. 639-648, outubro, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324042637004.pdf>>. Acesso em: 20/agosto/2021.

SOUSA, Valdenia Maria de et al. **Knowledge about preventive measures for the development of diabetic foot**. Portal Regional da BVS, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087305>>. Acesso em: 08/dez/2021.

SUPLICI, Samara Eliane Rabelo et al. Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto. Escola Anna Nery. 25 (5), 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/jF5QntVTdRBWTNcVfJ7hpGH/#>> Acesso em: 02/11/2022.